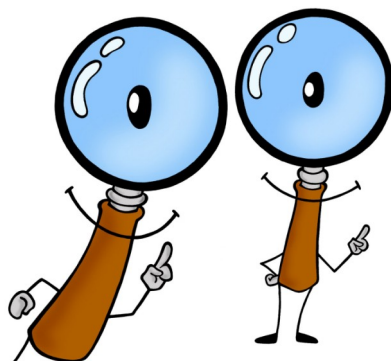




Ponto de Vista

Nota Editorial

Nesta edição:

Arquitetos Ambientes Amigáveis e Inclusivos	2
O que é Défice Visual Cerebral?	6
Os nossos protagonistas	8- 20
Sugestões do CAIPDV	21

“Todos já demos por isso: o tempo está sempre a passar, a passar, a passar... E nós com ele, também vamos passando, por tudo e por mais alguma coisa. O tempo muda-nos. Muda as coisas à nossa volta. Transforma tudo...”

Excerto do livro “Com o tempo” de Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso

E com este tempo de mudança, de transformação de todos trazemos mais uma edição do Boletim Ponto de Vista. Diretamente da nossa casa para a vossa casa!

Esta é uma edição especial inteiramente dedicada a um projeto especial “Arquitetos de Ambientes Amigáveis e Inclusivos” financiado pelo prémio Fidelidade Comunidade 2018.

Apresentamos o projeto e todas as fases e atividades que o compõem e é explanado o conceito de défice visual cerebral. As principais características e a forma como o adulto pode facilitar a utilização da visão.

E como já é habitual damos voz aos verdadeiros protagonistas deste projeto... Às crianças, os nosso heróis: a Beatriz,

o Daniel, o João, o Lourenço, o Salvador e o Tiago.

E também às pessoas que nos ajudaram a criar verdadeiras equipas de inclusão: as famílias e os profissionais.

Não podíamos terminar sem enviar muita força para todas as famílias. Um grande abraço da equipa do CAIPDV e **Boas Leituras!**

Interesses especiais:

- Conheça o projeto “Arquitetos de Ambientes Amigáveis e Inclusivos” e as suas ações;
- Quem são os protagonistas deste projeto?
- O que é Défice Visual Cerebral?

Ilustração Rocio Bonilla





Conheça melhor o projeto "Arquitetos Ambientes Amigáveis e Inclusivos", financiado pelo Prêmio Fidelidade Comunidade 2018

O Projeto Arquitetos de Ambientes Amigáveis e Inclusivos, uma iniciativa do Centro de Apoio à Intervenção Precoce na Deficiência Visual (estrutura da Associação Nacional de Intervenção Precoce), é um projeto, na sua essência, empenhado com a plena inclusão e participação de crianças dos 0 aos 6 anos com Déficit Visual Cerebral.

O projeto coloca especial enfoque nas crianças protagonistas, nos seus cuidadores mais próximos e alargados (família, educadores, assistentes operacionais, terapeutas, etc.), bem como nos pares das crianças que se

ARQUITETOS DE AMBIENTES AMIGÁVEIS E INCLUSIVOS

Projeto Premiado pelo Prêmio Fidelidade Comunidade 2018

encontram integradas em contexto educativo.

Parte-se do envolvimento destes agentes porque se entende que:

- ♦ Toda a criança é um sujeito marcado pela sua individualidade.

Acresce ainda que um diagnóstico de défice visual cerebral integra um conjunto de características de funcionamento que devem ser consideradas no dia-a-dia da criança e no seu processo de aprendizagem;

- ♦ Os prestadores de cuidados são os maiores responsáveis pelo desenvolvimento da criança; a criança aprende no seu contexto natural e no seio das

suas rotinas. Assim sendo, os cuidadores deverão estar suficientemente capacitados para que possam apoiar as suas crianças a progredir;

- ♦ Os pares poderão ser fortes aliados na plena inclusão das crianças, sendo perspetivados à luz do projeto como "agentes de inclusão";

O Projeto pretende ser uma estrutura de oportunidade para todos podendo ser visto como um processo pedagógico de construção coletiva, que liga o desenvolvimento das crianças à construção da cidadania e da democracia. Através da capacitação

dos agentes educativos dos contextos destas crianças potencia-se a mudança das atitudes da comunidade escolar/familiar face às especificidades destas crianças, no sentido de uma mudança geradora de uma maior participação e educação inclusiva.



As crianças protagonistas

Neste projeto contamos com a presença e parti-

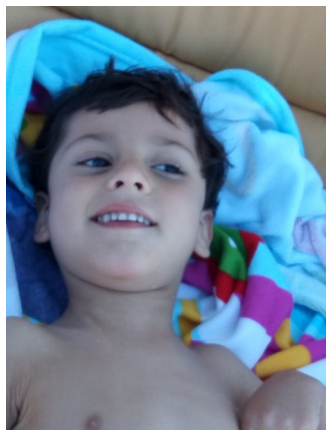
cipação de 6 “fantásticos/as”. São crianças com diagnóstico de défice visual cerebral, mas isso não se tem revelado o essencial. São crianças que nos têm feito procurar novas respostas e reinventar estratégias potenciadoras da sua participação. São os verdadeiros protagonistas neste empreendimento de arquitetar ambientes amigáveis e inclusivos.

Salvador Lopes
(Aveiro)

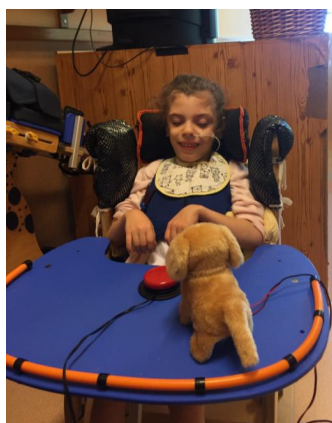
Lourenço Alcobia
(Castelo Branco)



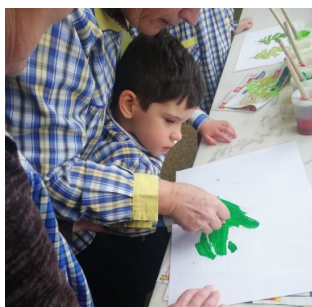
Beatriz Pereira
(Coimbra)



Tiago Vidal (Coimbra)



João Valentim
(Guarda)



Daniel Marques
(Viseu)



Fases de Implementação do Projeto

O projeto conta com várias fases de forma a responder aos seus objetivos. Segue-se uma resumida apresentação de cada um dos momentos previstos, alguns ainda a decorrer e outros já finalizados:

Formação/capacitação dos diferentes intervenientes nos seus contextos naturais (1ª parte) – capacitação global para os aspetos fundamentais que permitem a compreensão do diagnóstico de défice visual cerebral – avaliação, características e intervenção.

Avaliação funcional da visão e do funcionamento global da criança

Avaliação do ambiente – partindo de instrumentos específicos.





**PRÉMIO FIDELIDADE
COMUNIDADE**
Para que a vida não pare

Devolução da informação referente à avaliação da criança e ambiente



Desenho do ambiente amigável e inclusivo para a criança – apropriação por parte de todos os intervenientes da informação referente à criança e trabalho em equipa de forma a delinear estratégias e objetivos de trabalho futuros.

Adaptação/organização do espaço educativo/domicílio - adaptações físicas e no plano das recomendações, realizadas tendo em conta as especificidades da criança.

Formação/capacitação dos diferentes intervenientes nos seus contextos naturais (2ª parte) - capacitação que integrou aspetos específicos elencados pelos participantes no projeto.

Sessões de pares – pro-



grama definido para a sensibilização das questões de referência da diversidade, participação e inclusão.

Sessões de intervenção – atividades organizadas e planeadas, a desenvolver em grupo



ou individualmente, que respondam às características da criança e à sua participação efetiva.



Constituição de um Banco de Recursos – banco de materiais, financiado pelo Prémio Fidelidade Comunidade 2018, destinado ao empréstimo de materiais para crianças com défice visual cerebral ou funcionamento similar.

Elaboração de manual sobre o projeto e a intervenção com crianças com défice visual cerebral – integra linhas orientadoras para a criação de ambientes amigáveis e inclusivos para o DVC.

Tem sido um projeto desafiador, mas que tem alegrado a equipa pelo conhecimento adquirido e pela proximidade que tem permitido às crianças, cuidadores e contextos naturais.

Agradecemos às crian-

ças protagonistas, famílias e todos os técnicos. A equipa reconhece o esforço de cada um dos participantes para flexibilizar agendas, horários, etc., para que seja possível a participação de todos. A equipa congratula todos pela motivação e genuíno interesse por este projeto. Esperamos que o culminar desta jornada traga ferramentas importantes para que outras crianças e contextos possam beneficiar.

Obrigada!



**Formámos
grandes equipas
de Arquitetos de
Ambientes
Amigáveis e**



**PRÊMIO FIDELIDADE
COMUNIDADE**
Para que a vida não pare

DÉFICE VISUAL CEREBRAL

O que significa DVC?

Quais são as principais características?

O déficit visual cerebral (DVC) é uma das mais importantes causas de cegueira bilateral, com grande prevalência nos países desenvolvidos, devido ao aumento da taxa de sobrevivência em crianças com hipóxia perinatal. As causas mais comuns incluem: encefalopatia hipóxico isquêmica, leucomalácia periventricular, traumatismo cranioencefálico, hipoglicemia neonatal, infecções do sistema nervoso central, epilepsia, distúrbios metabólicos, prematuridade.

O DVC diferencia-se de outras formas de deficiência visual devido à inexistência de danos estruturais nos olhos e nervos óticos mas sim no processamento dos

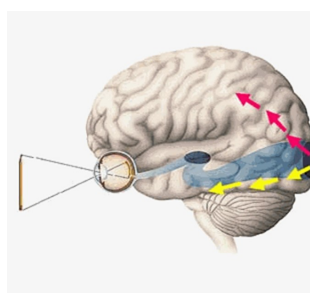
centros visuais e nas vias visuais do córtex (Jan & Groenvelde, 1993).

Os olhos, parte integrante de um sistema complexo, são os receptores da informação que será processada e interpretada pelo sistema visual do cérebro. As mensagens visuais viajam pelo nervo ótico na forma de sinais elétricos até às estruturas cerebrais onde serão analisadas por milhões de células responsáveis pela interpretação de elementos como cor, detalhe e movimento (Roman-Lantzy, 2008).

O desenvolvimento da visão depende de um sistema ocular intacto - o olho e as estruturas relacionadas - e também da exposição a estímulos do ambiente circundante. O período de plasticidade para o desenvolvimento visual é mais pronunciado na infância - entre o nasci-

mento e os 3 anos de idade - pelo que este período se apresenta como uma janela de oportunidade única para a estimulação visual (Roman-Lantzy, 2008).

As crianças com DVC apresentam características visuais e comportamentais típicas que, segundo a literatura, variam de criança para



criança e que se correlacionam com a localização e extensão da lesão. Apesar da variabilidade, a presença de algumas características ajudam na identificação/diagnóstico funcional da criança com DVC (Roman-Lantzy, 2008):

- ◆ Preferência por uma cor forte, fre-

quentemente vermelho e amarelo;

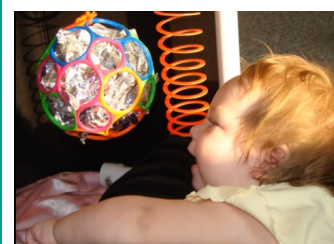
- ◆ Necessidade de movimento para despertar ou manter a atenção visual;



- ◆ Latência visual - tempo prolongado na resposta visual;

- ◆ Preferência por um campo visual;

(Criança a utilizar preferencialmente campo visual esquerdo)



- ◆ Dificuldade no reconhecimento de objetos em cenários complexos;



(Complexidade no objeto)

(Complexidade no cenário)

- ◆ Olhar para a luz e olhar sem intenção;



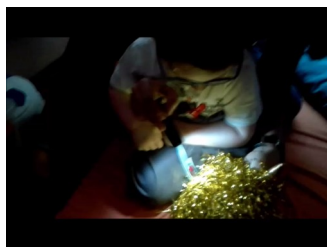
nalidade;

- ◆ Dificuldade na



visão à distância;

- ◆ Reflexos ausentes ou atípicos;
- ◆ Preferência por



objetos familiares em detrimento de novos;

- ◆ Ausência de coordenação olho-mão – a capacidade de olhar e agarrar num objeto em simultâneo.

A avaliação funcional das crianças com DVC passa pela observação da mesma nos seus contextos naturais e



nas suas rotinas. Este tipo de avaliação fornece informações mais úteis sobre a forma como a criança funciona e usa a sua visão. A avaliação observacional deve centrar-se nas potencialidades da

criança – no que a criança consegue ver e fazer – e não nas suas limitações ou no que a criança não faz.

(Steendam, p.391, in Lueck & Dutton, 2015).

Ao compreendermos as preferências, o que não gostam e as dificuldades das crianças, os pais, os professores e outros profissionais com quem elas trabalham poderão apresentar estímulos visuais e ambientes mais propícios, facilitadores e encorajadores à utilização da sua visão, à sua aprendizagem e, por conseguinte, à sua participação de uma forma mais sustentada, eficaz e ativa. (Roman-Lantzy, 2008)

Referências bibliográficas:

Jan, J & Groenvelde, M. (1993) *Journal of Visual Impairment and Blindness*. "Visual behaviors and adaptations associated with cortical and ocular impairment in children". v87, nº4, p101-05, Apr 1993.

Roman-Lantzy, C. (2008) 2ª Ed. *Cortical Visual Impair-*

ment - An Approach to Assessment and Intervention. AFB Press. American Foundation for the Blind. USA.

Steendam, M. "Assessments Linked to Interventions: Observational Assessment of Young Children and Children with Multiple Disabilities" in Lueck, A. & Dutton, G. (2015) *Vision and the Brain: Understanding Cerebral Visual Impairment in Children*. AFB Press. American Foundation for the Blind. USA.

Acompanhe o nosso projeto na página de facebook da ANIP.

<https://www.facebook.com/ANIP.pt/>

Procure por

**#arquitetosambient
esamigaveisinclusivos**



PRÊMIO FIDELIDADE
COMUNIDADE
Para que a vida não pare

OS NOSSOS PROTAGONISTAS

BEATRIZ: Dá preferência a objetos com brilho e movimento | paralisia cerebral grave | tem dificuldade com a complexidade visual | preferência pelo campo visual inferior esquerdo

Olá! O meu nome é Beatriz Pereira e tenho 7 anos. Vivo nos Moinhos, Miranda do Corvo, com o meu pai Miguel, a minha mãe Carla e a minha irmã Inês. Também passo muito tempo com os meus avós que eu adoro, basta ver pelo meu sorriso quando se fala neles! A minha família é o meu maior tesouro.

Durante o dia frequento o jardim de infância dos Moinhos onde tenho muitos amigos! A educadora Graça, a Juliana, a Lisete, a Ilda e o professor Carlos e todos os meus colegas.

Eu adoro estar com eles!!!

Gosto de ir passear, de cantar, ouvir música e brincar com eles. Quando as pessoas falam comigo eu fico muito feliz, adoro ser o centro das atenções! Também gosto muito que me tirem fotografias, ponho-me logo direita na cadeira e abro o meu melhor sorriso.

Outro momento que eu adoro é quando a Lisete me canta músicas divertidas durante a mudança da fralda. Canto com ela e rio-me muito! Também adoro cantar músicas com os meus colegas e com a Graça. Na festa de natal fiz um grande sucesso!!!

A minha mãe diz que eu gosto muito de tomar banho e a minha avó que eu sou muito marota... faço as marotices e depois rio-me como uma perdida quando ralham comigo!

Resumindo, sou uma miúda feliz e tenho pessoas espetaculares à minha volta! Eu sei que eles gostam muito de mim e eu também os adoro!

A experiência no contexto educativo da Beatriz

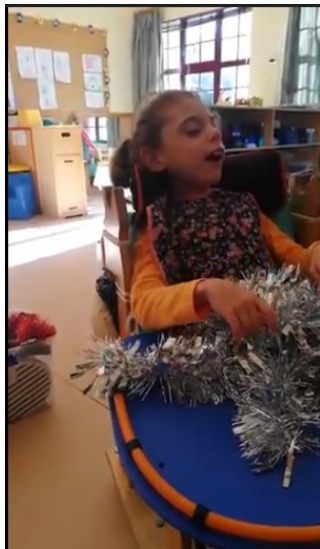
“A equipa técnica do CAIPDV desenvolveu o projeto AAAI com resultados muito satisfatórios, momentos de interação, socialização e comunicação, proporcionando um ambiente muito favorável às aprendizagens da Beatriz e contribuindo para a sua integração plena entre pares.”

A educadora de Infância

Graça Martinho



A Beatriz na voz dos pais Carla e Miguel



A Beatriz é uma criança de 7 anos, tem Paralisia Cerebral Espástica Bilateral com Cegueira Cortical.

Frequenta desde os 3 anos o Jardim-de-infância da nossa aldeia onde foi muito bem integrada, tem sido acarinhada por todos e onde gosta muito de estar e de participar à sua maneira.

Durante o seu percurso tem sido acompanhada pelas técnicas do CAIPDV que desde o início acreditaram na Beatriz e têm sido fundamentais desde o primeiro dia que as con-

tactámos, quer no trabalho direto com ela quer no apoio aos pais e ao Jardim de Infância.

Neste sentido, foi com muita alegria e satisfação recebemos a proposta de participação da Beatriz no projeto Arquitetos de Ambientes Amigáveis e inclusivos, promovido pelo CAIPDV/ANIP, no âmbito do Prémio Fidelidade Comunidade 2018.

Para nós pais, são sempre de louvar estas iniciativas que visam a inclusão pois, embora a Beatriz tenha a sorte de frequentar um Jardim de Infância onde desse o início foi incluída nos e pelos seus pares, nem sempre é esta a realidade e por isso, dentro das nossas capacidades e disponibilidade podem sempre contar connosco nesta missão, não só em prol da nossa filha mas em busca de uma abertura de mentalidades que permita cada vez mais uma educação inclusiva para todos.

Com as atividades e formações que nos tem sido dirigidas, temos conseguido ferramentas com que temos melhorado a nossa capacidade de encontrar estratégias para estimular a Beatriz.

As atividades realizadas no Jardim de Infância, têm sido, quanto a nós, uma mais valia não só para a Beatriz, mas para os adultos que trabalham com ela e para as outras crianças pois através destas crianças podemos chegar à comunidade e assim, construir uma sociedade mais inclusiva.

Embora neste momento as atividades estejam suspensas, devido à situação que atravessamos, acreditamos que, brevemente, iremos retomá-las ainda com mais esperança e vontade até porque, no caso concreto da Beatriz, já se vêm resultados pois os seus colegas já deram mostras de saberem como integrá-la e inclui-la em

cada atividade do grupo.

Assim, fica aqui, em nosso nome e da Beatriz, o nosso bem-haja a toda a equipa CAIPDV/ANIP pelo trabalho que têm realizado e à Fidelidade por estas iniciativas que permitem realizar projetos como este.

Os Pais da Beatriz

Carla e Miguel



**PRÉMIO FIDELIDADE
COMUNIDADE**
Para que a vida não pare

OS NOSSOS PROTAGONISTAS (Cont.)

DANIEL:

Apresenta muita resistência tátil (defesa tátil), nomeadamente a texturas fofas e quentes; Usa os pés para a exploração de objetos e exploração oral | Apresenta um olhar mais atento, fixando por mais tempo (15 segundos) objetos com luz (fixação flutuante)



Eu sou o Daniel Marques. Dizem que eu sou um menino muito feliz, sorridente e meigo, mas às vezes também sou um bocadinho reguila e faço as minhas birras... todos temos dias maus, não é?! Eu não gosto mesmo nada é que falem alto comigo... é que eu penso que estão a ralhar e fico triste... Ainda não disse a minha idade pois não?! Tenho 4 anos! Sabem, os meus pais são os maiores. A minha mãe é a Liliana e o meu pai o Luís Filipe. Eu vivo com eles em Nelas, Viseu. Eles dizem que eu sou um guerreiro, mas eu acho que eles é que são! Eu aprendo muito com eles e eles dizem que também aprendem muito comigo, nomea-

damente o significado da palavra amor. Para além dos meus pais estou rodeado de muitos outros familiares que eu adoro: os meus tios Sérgio e Miguel, as minhas tias Maria e Sandra e os meus primos Ana e André (isto só para dizer alguns). No jardim de infância também tenho muitos amigos: os meus colegas que me conhecem muito bem e brincam comigo com os meus brinquedos preferidos, a educadora Cláudia, a Lurdes e muitas outras pessoas. Lá sou muito feliz! Como diz o meu primo André : eu sou “top da balada”!!!

O que dizem os pais do Daniel?

Nós consideramos que o vosso projecto tem sido uma mais valia na vida do Daniel.

Têm-nos ajudado muito com as vossas dicas para podermos criar actividades e brincadeiras mais criativas e que da para serem actividades mais inclusivas para que o Daniel possa ter um papel muito mais importante nessas mesmas actividades, estão de parabéns pelo vosso projecto.

Muito obrigada por toda a ajuda e por fazerem a diferença nas nossas vidas.

Cumprimentos

Lili, Luís e Daniel

A educadora Cláudia participa a sua experiência...

O Daniel é uma criança alegre e bem-disposta com um diagnóstico de Paralisia cerebral tetraparética espástica; Epilepsia e Déficit Visual Profundo. É acompanhado por várias instituições pois a mãe tem feito todos os esforços possíveis para proporcionar ao seu filho o melhor acompanhamento e apoio, assim como o Agrupamento, que também tem feito todos os esforços possíveis para apoiar e acompanhar a mãe e proporcionar ao Daniel um ambiente acolhedor, agradável e poten-



ciador do seu desenvolvimento.

Em contexto de Jardim de Infância comecei a acompanhar o Daniel este ano letivo sendo também acompanhado pela equipa da ELI de Mangualde, pela Docente de Educação Especial com apoio direto (semanalmente) e pelo Centro de Apoio à Intervenção Precoce na Deficiência Visual, com uma visita quinzenal das técnicas para a implementação do Projeto “Arquitetos de Ambientes Amigáveis e Inclusivos” com a adaptação do espaço educativo (criou-se um cantinho mais reservado na sala com colchões e com as paredes escuras), às especificidades do Daniel e também com a realização de formação por parte da equipa.

No início do ano o Daniel apenas frequentava alguns dias por semana, devido às terapias que tinha, a partir de fevereiro passou a frequentar o Jardim de

Infância todos os dias, em virtude de ter perdido as terapias que usufruía por parte da Segurança Social. Foi-lhe atribuída uma nova cadeira de transporte, mais adequada à sua idade e multifuncional o que facilitou a interação do Daniel no grupo, ele interage e relaciona-se bem com todos os adultos e crianças da sala, todos gostam dele e o acarinham, mas quando começam a interagir demais (a chatear) ele reage e queixa-se, demonstrando satisfação ou desagrado através das suas expressões faciais e reações. Está mais ligado à assistente que o acompanha em todas as atividades e que tem sido uma grande ajuda no seu acompanhamento e evolução, salientando o seu empenho e disponibilidade. Está envolvido nas atividades em que é possível a sua participação, como o acolhimento, atividades de grande e pequeno grupo, com música e movimento,

nas atividades que ele tem mais dificuldade, procura-se adaptar as tarefas à sua condição física com algumas modificações.

Tem sido uma experiência gratificante e um desafio para todos os intervenientes, mas com a colaboração de todos e apesar das suas limitações, tem sido possível observar alguns progressos no desenvolvimento do Daniel ao longo do ano letivo.

A Educadora de Infância
Cláudia Ramos



PRÊMIO FIDELIDADE
COMUNIDADE
Para que a vida não pare

OS NOSSOS PROTAGONISTAS (Cont.)

JOÃO:

Sorri quando identifica pessoas familiares | Dirige-se para os brinquedos que lhe despertam interesse | Identifica alguns objetos familiares atribuindo-lhes função | Dificuldade com a complexidade visual | Maior interesse por



O meu nome é João Valentim. Tenho 5 anos e vivo na Guarda com os meus pais, a Dânia e o Alexandre e, também, os nossos animais. No jardim de infância das Lameirinhas tenho muitos amigos: os meus colegas, as educadoras Amélia e Purificação, a Lurdes e muitos outros. Lá, também recebo a “visita” das terapeutas e da educadora Manuela. Elas brincam muito comigo!!! Normalmente eu sou muito sorridente, mas quando me zango, cuidado, saíam da frente!!! O que eu gosto mesmo de fazer é ouvir música. Adoro o momento dos “bons dias” no jardim de infância, não perco um! Quando eu estou um bocadinho chateado os meus colegas cantam para mim e eu fico logo mais bem-disposto! Também gosto muito de ouvir as histórias que a educadora Amélia conta e, claro, dos

miminhos da Lurdes. Eu adoro a minha família e os meus amigos, eles são mesmo fixes!

O que dizem as educadoras e a família do João...

Um pequeno contributo com um grande **RECONHECIMENTO**

Dos profissionais que acompanham o **JOÃO VALENTIM**

No final do ano letivo de 2018/2019 e na sequência do acompanhamento que a equipa do “Centro de Apoio à Intervenção Precoce na Deficiência Visual” (CAIPDV) tem

vindo a fazer ao João Alexandre Dinis Valentim, desde o primeiro ano de idade, e, por inerência à Família, Docentes e Técnicos envolvidos, foi-nos feita uma proposta aliciante. A proposta consistia no convite para participarmos no projeto “Arquitetos de Ambientes Amigáveis e Inclusivos” (PAAAI) que a Associação Nacional de Intervenção Precoce (ANIP) iria desenvolver através da sua estrutura CAIPDV, cujos objetivos transcrevemos:

O PAAAI tem como objetivo geral **promover a participação** das crianças dos 0-6 anos com défice visual cerebral (DVC).

Como objetivos específicos:

I - Adaptar/organizar o espaço (tendo em conta as especificidades da criança)

II - Formar/capacitar os diferentes intervenientes nos seus contextos naturais – famílias, educadores, técni-

cos, pares

III - Disponibilizar e promover a acessibilidade das crianças com DVC e suas famílias a recursos específicos:

IV – Elaborar um manual com linhas orientadoras para a criação de ambientes amigáveis e inclusivos para o



DVC

Perante esta proposta, que nos mereceu a melhor atenção, não verificámos nenhuma hesitação por parte de qualquer dos elementos atualmente implicados no processo de desenvolvimento do João. Pelo contrário, o interesse foi geral, até porque era, de certo modo novidade para todos, encarar a deficiência visual pelo prisma de “défice visual cerebral”.

Acresce a isto a certeza de que, a avaliar pelas práticas que conhece-

mos e do rigor científico que tem constituído a mais-valia das propostas da ANIP, as nossas expectativas não seriam defraudadas.

Nesta data, após algumas sessões de partilha de informação e de formação específica, o projeto **"Arquitetos de Ambientes Amigáveis e Inclusivos"** ganha vida com a inventariação dos recursos necessários e possíveis, a uma verdadeira arquitetura do ambiente amigável e inclusivo, do nosso Jardim de Infância, para aumentar a capacidade de promover, não só o desenvolvimento do João, mas também o dos seus pares. Cumulativamente são óbvios os ganhos para todos os intervenientes neste projeto, quer pela partilha de diversos conhecimentos que cada um de nós tem transmitido nas diferentes sessões, quer pela nova perspectiva de arquitetar os espaços e ambientes para a qual somos convocados.

Este desiderato fica a dever-se à Rita e à Marta que, com muita delicadeza, sapiência e profissionalismo a todos (as) envolvem no seu espírito de bem comunicar, consolidado nas boas práticas desenvolvidas e na inovação das respostas aos casos que acompanham. Por isto e muito mais que fica por dizer, devido à nossa pouca apetência para expressar sentimentos, fica, ainda assim, a nossa gratidão consubstanciada no reconhecimento de que se torna necessário e urgente o ampliar da lupa com que olhamos para as “limitações” no desenvolvimento das nossas crianças. Decorre daqui que não há um modelo teórico único e melhor, pois a realidade educativa é demasiado complexa para que possa ser lida tendo como base apenas uma lente, seja ela científica, filosófica ou artística. Ora, sendo assim, uma das principais fontes de aprendizagem deste

projeto reside, precisamente, no ampliar da lente de análise que nos possibilita.

Sendo certo, porém, que temos assistido a uma expansão prodigiosa do conhecimento sobre a forma como as crianças se desenvolvem e adquirem conhecimento é também certo que, para muitas, essa aquisição ocorre de forma natural e espontânea, bastando apenas que estejam expostas a um meio ambiente facilitador. Todavia, não raras vezes torna-se necessário e urgente, provocar situações específicas para que essa aquisição aconteça. Daí que seja, para nós, fundamental a oportunidade pessoal e profissional que este projeto inovador nos oferece. Em grande parte porque nos encaminhou para uma visão



PRÊMIO FIDELIDADE
COMUNIDADE
Para que a vida não pare

OS NOSSOS PROTAGONISTAS (Cont.)

mais ponderada e flexível de como algumas crianças vão construindo o seu desenvolvimento e aprendizagem, e, por conseguinte nos está a apetrechar de algumas reservas atitudinais, e, a apontar caminhos analíticos por nós ainda não experimentados, mas fundamentados, indiscutivelmente, numa perspetiva conceptual forte, e, tendo em consideração a evolução do conhecimento científico.

Sendo nosso objetivo aprimorar o nosso desempenho, enquanto profissionais proficientes, não será demais agradecer por nos ajudarem a colocar esse objetivo no imperativo e a desafiar os nossos limites, numa atitude de respeito pelos limites

das nossas crianças, e, num rasgar de expectativas pessoais e profissionais para todos, embarcando na vossa aventura e tendo como certo que o caminho, até agora percorrido pelo João, tem sido bem diferente do que a sua FAMÍLIA planeou, porém onde o amor e a resiliência têm superado todos os obstáculos e o apoio do CAIPDV tem servido de âncora.



Ilustração Rebecca Green



**PRÉMIO FIDELIDADE
COMUNIDADE**
Para que a vida não pare

OS NOSSOS PROTAGONISTAS

LOURENÇO:

**Visão residual.
Estímulos
preferenciais:
objetos sonoros e
com texturas. Fica
na posição de
sentado (ao colo e
no chão com apoio
do adulto) ou
deitado |
Hemiparésia
esquerda | Manipula**

Olá, eu sou o **Lourenço!!**

Tenho 4 anos e, não sendo eu de me gabar, mas sou um bem disposto e simpático. Estou sempre pronto para a brincadeira.

Vivo em Castelo Branco, vivo com os meus pais e a minha irmã.

Por enquanto tenho estado em casa nos miminhos da minha mãe mas estou ansioso para que chegue o próximo ano em que vou para o jardim de infância fazer mais amigos.

Adoro a minha irmã Lara, estou sempre a perguntar por ela. Adoro quando ela me pega ao colo!! É a minha melhor amiga (a seguir à nossa mãe, claro!), está sempre preocupada comigo e cheia de vontade de me ensinar coisas novas.

Durante o dia gosto de ir dar umas voltinhas com a minha mãe e, claro, ir para a piscina.

Não sei se alguém já vos tinha contado mas sabem qual é a minha nova brincadeira preferida?! Cantar!!!!!!

Tenho aprendido a cantarolar canções novas e adoro quando entram nesta brincadeira comigo.

Uma sessão com a irmã

O Lourenço não frequenta contexto de jardim-de-infância, pelo que as sessões previstas com os pares estão a ser realizadas com a irmã mais velha e algumas amigas. Estas são crianças que contactam de forma regular com o Lourenço.

Sessão – O Elmer

O Lourenço não é uma criança como as outras, mas não é por ser dife-





rente que não é feliz. Nesta sessão de brincadeira com o Lourenço, conseguimos “traduzir” tudo para a forma dele (invisual).

Nesta atividade, lemos um livro chamado “Elmer” que explicava que a diferença e a aparência não significam maltratar as pessoas. As terapeutas que lá estavam, apresentaram-nos um livro chamado “Elmer” que falava mesmo disso: por sermos diferentes não quer dizer que não sejamos felizes. Depois de lermos a história, lemos para o Lourenço. Devem estar a pensar: “Mas como se ele é

invisual?” Bem... O Lourenço não vê, mas através de um elefante de peluche, nós colámos vários quadrados de texturas, para que ele conseguisse distinguir as cores só que pela textura.

Mas ainda lhe contamos a história. Quando havia uma palavra mais complicada, nós traduzíamos para um sinóni-

mo, mas claro, mais fácil, para a história na cabeça dele ser engraçada!

Fizemos também o movimento e som do elefante ao longo da história e o Lourenço adorava, fartava-se de rir! (lol, adicionei esta, acho que não se vão importar).

No final da história, as terapeutas trouxeram um papel gigante, que cheirava a queijo!, com um elefante desenhado. Dentro desse elefante, cada uma de nós, incluindo o pequeno Lourenço, colámos dois

quadrados de tecido com uma característica nossa positiva.

A experiência foi fantástica, eu e as minhas amigas aprendemos muito. Foi espetacular!

A irmã do Lourenço, Lara Alcobia e as amigas Constança Contreiras, Lara Mendes e Sara Rodrigues.





PRÊMIO FIDELIDADE
COMUNIDADE
Para que a vida não pare

OS NOSSOS PROTAGONISTAS (Cont.)

SALVADOR:

**Paralisia Cerebral |
sensibilidade aos
contrastes e
preferência por
estímulos visuais
fortes | Esfera visual
de 30cm | Mantém
fixação por breves
momentos |
Coordenação olho-
mão frágil**

Olá, eu sou o Salvador!

Tenho 4 anos e vivo em Oliveira de Azeméis com os meus papás e com a minha mana!

Ando no jardim-de-infância e adoro fazer barulho, rir e bater com os pés sempre que os meus colegas estão a fazer a sesta! Digam lá que não é divertido?! Já tenho saudades deles, da Ivone, da Juliana, da Marlene e das minhas namoradas!

Sabem, é que este Inverno está a ser uma

“seca”, só vírus e constipações e depois os meus pulmões ficam chateados e lá tenho eu de ir fazer uma visita ao hospital! Por isso, os meus pais acharam melhor eu ficar em casa dos meus avós durante o dia para que eu possa recuperar mais rapidamente e para que nenhum bicharoco se lembre de mim! Eu achei uma ideia fantástica, apesar de gostar muito da escola! Eles dão-me muitos mimi-nhos, a minha avó cuida de mim e o meu avô brinca comigo. Sempre que o vejo, mesmo ao longe, rio-me e mostro toda a minha dentuça! O mesmo acontece quando vejo o meu pai, no final do dia, a chegar...

Já vos disse qual era o meu brinquedo favorito? É o Beatbo. Um robot que canta, dança, tem luzes, repete o que lhe dizemos e que eu, com a ajuda de um switch e da minha amiga Patrícia, terapeuta ocupacional, consigo brincar! É espetacular e super divertido! Quando brinco com ele, grito “-Booooo!”

Tenho pessoas fantásticas à minha volta, a minha mãe é uma delas, leva-me para as terapias e não me facilita a vida, é o comandante deste batalhão!

Espero que tenham gostado de me conhecer! Estou giro na fotografia, não estou?



O que diz a família?

“As sessões com o Salvador são bastante emotivas e produtivas. Dá gosto vê-lo a reagir às actividades e a colaborar. Projeto fantástico para o Salvador e também para a família que está em contacto.”

A voz dos profissionais

Como profissional de Intervenção Precoce na Infância e terapeuta ocupacional, a proposta para frequentar e partilhar experiências no âmbito deste projeto fez-me muito sentido e tem correspondido às expectativas. Diariamente, nós técnicos, somos confrontados com novas formas de intervenção, novas propostas e desafios, e, falando por mim, sinto uma grande necessidade de me reinventar perante esses vários

desafios. A participação neste projeto, engloba uma componente teórica, que me tem permitido aprender e adquirir conhecimento na área do Défice Visual Cerebral (DVC), o que considero uma mais-valia para a minha área profissional. Mas também apresenta uma componente prática associada à

criança que acompanho, que me tem possibilitado reflexões positivas individuais e em grupo acerca da intervenção com o Salvador e com a sua família, e compreender novas abordagens e estratégias facilitadoras da sua aprendizagem e integração nos diversos

contextos e ambientes da criança.

Obrigada às técnicas do CAIPDV pelo excelente oportunidade que me proporcionaram e pelo trabalho que têm desenvolvido,

Patrícia Ribeiro,

ELI Aveiro Norte - Terapeuta Ocupacional





PRÊMIO FIDELIDADE
COMUNIDADE
Para que a vida não pare

OS NOSSOS PROTAGONISTAS (Cont.)

TIAGO:

Tem hiperglicemia não cetótica | A luz não é um distrator | Reage ao movimento das pessoas à sua volta | Tolerar altos níveis de ruído, perdendo, contudo, a atenção visual



Olá, eu sou o Tiago!

Tenho 4 anos e vivo em Coimbra com os meus pais.

Durante o dia vou para a meu jardim de infância, o Dandélio. Posso dizer-vos que é a melhor escola onde podia estar. Tenho imensos amigos, que estão sempre atentos a mim. Mas na verdade, faço mesmo a delícia das meninas que adoram cuidar de mim e dar-me sempre os meus brinquedos favoritos.

Por falar em brinquedos, deixem-me dizer-vos que o que mais adoro são legos. Na sala do jardim infantil, sempre que posso lá vou eu. Gosto muito de brincar com eles e até de me deitar em cima

deles. Sim, tenho que confessar, eu sou um sonecas. Mas calma, a vida não é só brincadeira por isso, também gosto muito de “trabalhar” no meu computador colorido e cheio de músicas.

Achavam que me ia esquecer da minha educadora?! Não, não! É a Márcia. Está sempre preocupada em arranjar coisas giras para a

nossa sala para que me sinta mais tranquilo.



A voz dos profissionais

Começo por referir que a maneira como foi construído o projeto e as fases a implementar decorreram de uma forma bastante positiva, conseguindo assim uma grande dedicação ao mesmo, por parte dos intervenientes, neste caso no contexto do Dandélio. A formação inicial contribuiu para formarmos os alicerces para a arquitetarmos um projeto com bases bastantes sólidas, a capacitação dos intervenientes neste processo foi fundamental para promovermos a participação efetiva do Tiago no contexto de Jardim de Infância. A partilha de informações entre a família do Tiago e os técnicos que o acompa-

nam, são prática decorrente no nosso Jardim de Infância, no entanto através da formação ministrada pelas técnicas, Patricia e Maria, todos ganhámos competências com o objetivo de apoiarmos a criança com DVC, nos vários contextos onde está inserida.

A organização do espaço e alguns materiais foram sugeridos no decorrer deste projeto, tornando-se úteis, tanto para os intervenientes, para o Tiago e para as restantes crianças do grupo.

Nas aulas práticas o grupo de crianças manifesta interesse nas atividades propostas; os materiais que ficam na sala são explorados e valorizados pelo grupo e relembram atividade com o Tiago, em vários

momentos da rotina do dia a dia.

No que diz respeito à participação do Tiago na sala e nos restantes contextos do Dandélio, posso reforçar que este grupo de crianças permite a participação da criança nas atividades livres e orientadas, isto também se reflete porque somos uma escola inclusiva que potencia todas as crianças a respeitar o outro de modo a que todos tenham

uma parti-

cipação efetiva na sociedade.

O projeto revela impacto no grupo de crianças e no Tiago, onde todos somos arquitetos... onde todos contribuímos para erguer esta obra tão grandiosa, a inclusão!

Márcia Relvas

Educadora de Infância





PRÉMIO FIDELIDADE
COMUNIDADE
Para que a vida não pare

AS SUGESTÕES DO CAIPDV

Caixa de luz

A luz é um dos estímulos mais importantes para crianças com DVC. Seguem-se algumas sugestões de atividades

que podem fazer com recurso à luz. Para quem não tem uma caixa de luz poderá construí-la de forma muito simples. Seguem-se alguns links onde expli-

cam como construir uma caixa de luz.

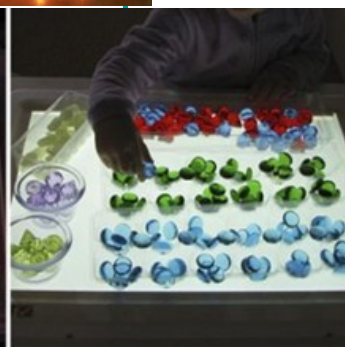
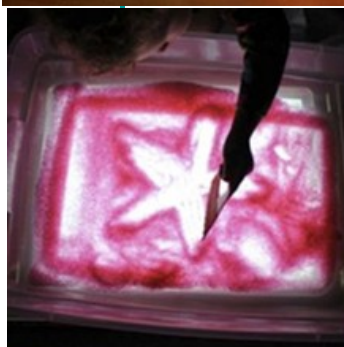
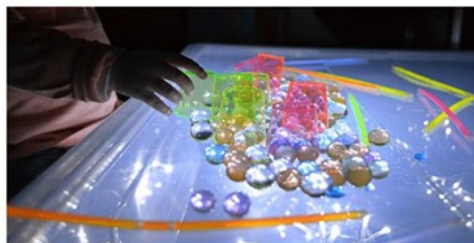
<https://handsonaswegrow.com/lightbox-tracing/>

Poderá forrá-la com película aderente, de

modo a protegê-la, e colocar diversos materiais (tinta, espuma do cabelo, mousse, areia) em cima para a criança explorar.



DIY Water Beads Light Box



Vídeos para crianças com DVC

Partilhamos ainda alguns vídeos criados para crianças com DVC.

A utilização de fundos pretos sólidos com complexidade visual reduzida, movimento e outras adaptações de músicas e histórias familiares tornam estes vídeos acessíveis para que a criança possa usufruir.

https://www.youtube.com/channel/UC-wZA4w-Lz4_N_71vCzXLA

<https://www.youtube.com/watch?v=EwhFNvfNVPk&list=PLLT561ptK-75DeTlpEtcPF2XPOyGexEB>

Vamos amassar?

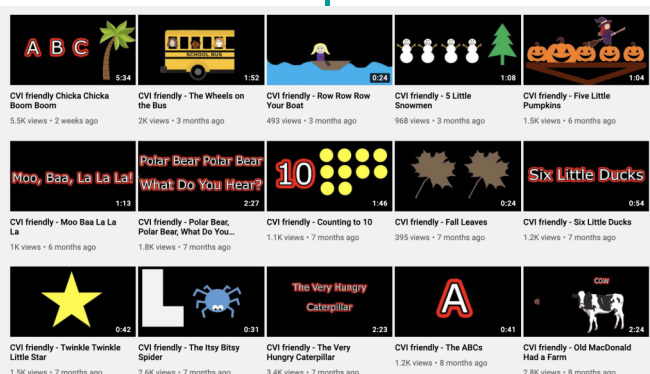
Utilize plasticinas ou massas de farinha para incentivar a criança a manipular diferentes consistências, a fazer força e tentar imitar algumas formas sugeridas pelo adulto (ao lado a receita de massa



caseira que poderão fazer em casa).



Ilustração Ana Ventura



É tempo de ficar em casa mas não podíamos deixar de agradecer, mesmo à distância, às pessoas que colaboraram e continuam a colaborar neste projeto que tem tanto de enriquecedor como desafiante. Assim agradecemos às crianças, que são a razão deste projeto, à Beatriz, ao Daniel, ao João, ao Lourenço, ao Salvador e ao Tiago. E aos pais e profissionais que conosco criaram equipas de trabalho sólidas, à Carla, ao Miguel, à Graça, à Juliana, à Lisete, à Liliana, ao Luís, à Lurdes, à Cláudia, à Dânia, à Amélia, à Purificação, à Lurdes, Manuela, à Diana, ao André, à Ines, à Mara, à Sílvia, à Ivone, à Patrícia, à Juliana, à Maria da Assunção, à Marlene, à Mónica, ao Nuno, à Márcia, à São.

A todos obrigada por acreditarem neste projeto!



Envie-nos a sua opinião e sugestões acerca do boletim “Ponto de Vista”. Para nós, a sua opinião é essencial!

Não hesite em enviar-nos os seus textos para a nossa morada ou através do e-mail.

Contamos com a vossa participação para fazer crescer este espaço de partilha.

Morada:

Associação Nacional de Intervenção Precoce
CAIPDV
Praceta P. José Anchieta, Lt 5, R/ch - Fração C
3000-319 Coimbra

Telefone: 239 928 126

Telemóvel: 965 224 961

Email: caipdv@anip.net

Facebook: www.facebook.com/ANIP.pt

Website: www.anip.pt